

7 de julho de 2018
500 anos da SCMBragança

1. Agradecer a memória crente

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança e de Mirandela (1518) completam 5 séculos ao serviço de um Bem Maior. De facto, 20 anos após a criação da Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia em Lisboa (1498), nasce a Santa Casa da Misericórdia em Bragança, ao tempo território da Arquidiocese de Braga.

500 anos a fazer o Bem. É preciso ser cristão para fazer o Bem? Não, mas para fazer o Bem gratuito e generoso da misericórdia, o Bem bem-feito com o coração, a inteligência e as mãos benfazejas, é preciso um espírito humilde de serviço, de confiança e de amor que só o Evangelho nos pode dar. Na cultura dominante do bem-estar e da ‘globalização da indiferença’, Deus quer contar connosco para que a Igreja seja sempre generosa na misericórdia ativa!

A misericórdia é o excesso de amor. *«E não há misericórdia sem excesso. (...) Mas não há vida sem misericórdia»* (D. Tolentino Mendonça). Todavia, toda a atividade humana pode ser viciada pelo pecado e, então, deve ser purificada no mistério da encarnação e no mistério pascal: *«A Sagrada Escritura, confirmada pela experiência dos séculos, ensina à família humana que o progresso humano, tão grande bem para o homem, traz consigo também uma grande tentação: perturbada a ordem de valores e misturado o bem com o mal, os homens e os grupos consideram apenas o que é seu, esquecendo o dos outros. Deixa assim o mundo de ser um lugar de verdadeira fraternidade, enquanto que o acrescido dos homens ameaça já destruir o próprio género humano»* (GS 37).

Ao longo destes 5 séculos de Misericórdia, por esta Santa Casa passaram muitas pessoas dedicadas ao Bem Comum e à dignidade da Pessoa humana: Provedores, mesas administrativas, benfeitores, capelães, consagradas, funcionários, doentes, idosos, crianças, jovens, adultos.

Memoramos na fé a todos e a cada um dos vivos e dos defuntos.

Recordamos igualmente os dois institutos de vida Consagrada que deram testemunho do Evangelho nesta casa: Franciscanas Missionárias da Mãe do Bom Pastor e Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

Estamos conscientes e confiantes que *«A Misericórdia não nos muda o passado, muda-nos o futuro»* (E. Ronchi).

2. Viver uns com os outros

Cuidar o Bem do próximo (= aquele que precisa de mim) é não viver *«uns ao lado dos outros, mas uns com os outros»* (D. Tonino Bello). O Bem

é uma atitude de serviço, nunca um servilismo, segundo o mandamento novo do serviço.

A narrativa evangélica de S. Marcos, que escutamos, coloca a questão decisiva da fé: Quem é Jesus? As pessoas de Nazaré, a sua terra, pensavam conhecê-lo, mas afinal Ele é maior que todas as perguntas que fizeram acerca d'Ele. E o evangelista até diz que Jesus «*estava admirado com a falta de fé daquela gente*».

Marcos narra a reação da assembleia litúrgica que escudou a leitura e a homilia de Jesus, como quem diz: ele que só aprendeu a ser carpinteiro, que autoridade tem para ensinar? Eles não tinham muita confiança no outro, como nos acontece a nós, hoje. Jesus parecia-lhes demasiado humano e escandalizaram-se. O milagre não aconteceu ali, porque só acontece quando se tem a coragem de passar da incredulidade à fé. Todavia, Jesus continua firme e fiel à Missão que o Pai lhe confiou, não lhe incomodam 'as audiências'. O Senhor Deus já tinha antecipado por meio do profeta Ezequiel: «*Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles*».

3. Nossa Senhora da Misericórdia

Descreve o Mons. José de Castro: «*Ao meio do retábulo e a meio relevo, o painel de Nossa Senhora da Misericórdia com 12 figuras, necessárias para o painel ficar perfeito. No alto do retábulo, um painel da Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, em alto relevo, e em cima do painel da Misericórdia com as armas de meio relevo, a figura do Espírito Santo*». Recordamos, que este painel serviu de cartaz, há 20 anos, para as comemorações nacionais dos 500 anos das Misericórdias em Portugal. Bragança marcou ainda presença com a excelente obra 'Magnificat em talha dourada' do nosso grande compositor Eurico Carrapatoso,

No mesmo conjunto da casa do despacho, da capela do Senhor dos Passos, da igreja da Misericórdia, havia de surgir um hospital. O culto, a cultura e a caridade andam sempre de mãos dadas.

A Santa Casa da Misericórdia é chamada a ser sinal visível da Páscoa das obras de Misericórdia à Misericórdia das obras, ou seja, é a passagem do fazer ao ser em Deus pleno de Misericórdia. A Misericórdia dá centralidade às periferias existenciais e ajuda a criar a coesão social e territorial.

Da «*fantasia da caridade*» (S. João Paulo II) nos leve à «*revolução da ternura*» (Papa Francisco), a Santa Casa da Misericórdia de Bragança e todas as 14 SCM da Diocese de Bragança-Miranda continuem a promover o desenvolvimento integral e que na nossa terra «*os montes tragam a paz ao povo, e as colinas a, a justiça*» (Sl 72,3).

+ José Manuel Cordeiro